

## ATA DA 54ª REUNIAO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO, REALIZADA EM 02 DE SETEMBRO DE 2010

Às nove horas do dia dois de setembro de dois mil e dez, na Câmara Municipal de Ouro Preto, sob a Presidência do Vereador Flávio Andrade, iniciou-se quinquagésima quarta Reunião Ordinária desta Casa. O Presidente solicitou ao Secretário, Vereador Moisés Rodrigues, que fizesse a chamada inicial, à qual responderam os Vereadores Flávio Andrade e Moisés Rodrigues, totalizando dois Vereadores. Não havendo quórum regimental, o Presidente solicitou ao Secretário que fizesse a leitura do Expediente. EXPEDIENTE: Convite do Diretor dos Correios em Minas Gerais, Fernando Miranda, e do Diretor Geral do Núcleo Caminhos Para Jesus, Raul Alberto Marinuzzi, convidando para a cerimônia de lançamento do selo personalizado alusivo aos 40 anos do Núcleo Assistencial Caminho para Jesus, dia 09, às 10 horas; Requerimento 143/10, do Vereador Moisés Rodrigues de Paula, justificando sua ausência na Reunião Ordinária Itinerante do dia 31 de agosto de 2010; Comunicado sobre recursos do Orçamento da União empenhados ao Município nos valores total de R\$ 346.250,00; Recursos do Orçamento da União liberados ao Município nos valores R\$ 7.227.861,13 e R\$ 15.024.881,80; Ofício nº141/2010, do Prefeito Municipal, em resposta ao Requerimento nº113/2010, de autoria da Vereadora Crovymara Elias Batalha. Neste momento o Vereador Flávio Andrade passou a condução dos trabalhos para o Vereador Júlio Pimenta. A reunião foi suspensa por um minuto. Após isso, o Presidente solicitou que fosse feita novamente a chamada inicial, à qual responderam os Vereadores Crovymara Batalha, Flávio Andrade, Júlio Pimenta, Leonardo Barbosa, Maurício Moreira, Moisés Rodrigues e Regina Braga, totalizando sete. Havendo quórum regimental, o Presidente declarou aberta a presente reunião e solicitou ao Secretário que procedesse à leitura da Ordem do Dia. ORDEM DO DIA: INDICAÇÕES: Foram colocadas em votação, aprovadas pelos Vereadores presentes e encaminhadas ao Prefeito Municipal as Indicações nºs 193/04, do Vereador Flávio Andrade, solicitando a reinstalação do Conselho Municipal de Segurança Pública; 194/10, do Vereador Leonardo Barbosa, solicitando reforma da residência da Senhora Gilmar, moradora da rua Boa Esperança, Nossa Senhora do Carmo; 196/10, do Vereador Leonardo Barbosa, solicitando reivindicações para o bairro Nossa Senhora do Carmo; 208/10, da Vereadora Regina Braga, solicitando reparos nos calçamentos das Ruas do Bairro São Francisco de Paula, Ouro Preto; 209/10, da Vereadora Regina Braga, solicitando instalação de lixeiras nas ruas do bairro São Francisco de Paula - Ouro Preto; 212/10, do Vereador Luiz Gonzaga, solicitando que se providencie a construção de quebra-moças na rua Rio Piracicaba, bairro Morro São Sebastião. PROJETOS DE LEI EM REDAÇÃO FINAL: Projeto de Lei Complementar nº 15/10, que altera a Lei Complementar nº 08, de 30 de novembro de 2005, que cria o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência /Samu e dá outras providências, de autoria do Prefeito Municipal. Foi colocado em votação o Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação favorável à Redação do Projeto com emendas. Foi aprovado por oito votos, estando ausente o Vereador Silmério Rosa. ORADORES: Vereadora Regina Braga: "Eu quero falar um pouquinho sobre a Audiência Pública que nós tivemos aqui ontem à noite na Casa para tratar daqueles dois Projetos de Lei que estão tramitando nessa Casa, que é uma atualização do Plano Diretor, da lei que criou o Plano Diretor e também o Projeto de Lei da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo. Pelo que a gente pôde perceber numa primeira leitura que eu fiz na Lei e ontem, pelo questionamento dos Vereadores presentes e também do público presente, que foi até um público, em vista das outras audiências, não é Flávio? Foi até um público interessante. Então é o seguinte, é uma Lei extensa, como o Vereador Léo colocou muito bem é um termo, é uma Lei muito técnica, a gente tem que, se a gente tivesse um técnico especialista no assunto para nos acompanhar durante as reuniões de Comissões para tirar as dúvidas, o Gabriel se propôs a vir também, o Secretário, porque são muitas dúvidas. Duas questões me preocupam naquela Lei; ela flexibiliza em alguns casos aqueles índices de construções, algumas áreas que hoje são Zona de Proteção Especial passariam a ser Zona de Adensamento Restrito, está flexibilizando alguns índices. Por outro lado, eles estão querendo urbanizar algumas regiões que hoje são consideradas, não são urbanizadas ou são consideradas no meu ponto de vista igual no caso que eu disse aqui ontem a Quintas do Rio Mango, lá para mim é uma Zona Rural. Quintas do Rio Mango fica entre Santo Antônio do Leite e Engenheiro Correia. Um senhor loteou lá um terreno, o Gabriel disse que de forma irregular, e hoje moram

algumas famílias em lotezinhos de mil metros quadrados na parte de baixo, isso, chegando em Engenheiro Correia, uns três, quatro quilômetros de Engenheiro Correia e eles vivem de agricultura de subsistência, plantam milho, feijão, horta, essas coisas. Por exemplo, a luz de lá não é da Prefeitura, foi o cara que fez o loteamento que providenciou, a água não é, eles não têm rede de esgoto, lá é fossa, não tem arreamento, infraestrutura, não tem escola, não tem Posto de Saúde. Então quer dizer, para mim lá não pode ser urbano nunca, se for Maciel em Glaura vai passar a ser, Engenho D'Água, Campestre, Pasto Limpo, tudo de Santa Rita vai virar urbano. Então eu tenho uma preocupação assim, não sei nem se está partindo da Secretaria do Gabriel, mas eu tenho uma preocupação de a Prefeitura querer agora a começar urbanizar esses pequenos aglomerados rurais que não têm a infraestrutura para dizer que é urbano para depois ir cobrando IPTU. O Mota, apesar, pela Lei nossa, quando você tem, por exemplo, basta dois serviços prestados pela Prefeitura que passa a ser urbano. No caso do Mota lá tem escola, tem posto de saúde, tem água, vamos dizer assim, mas no Mota não tem rede de esgoto, é uma região que gera muito recurso para a Prefeitura por causa das mineradoras. Então, eu acho injusto vocês cobrarem agora IPTU dos moradores do Mota porque quem vai lá fica horrorizado com a situação em que vive aquela comunidade. Mas eles estão querendo também considerar lá Zona Urbana para, com certeza, depois passar a cobrar o IPTU daquela comunidade. Mas então assim, essa parte me preocupou, isso pode ser um precedente para outras comunidades rurais como eu estou falando. Também me preocupou a questão quando entra no capítulo que trata das multas e penalidades, se as pessoas não, por exemplo, você está fazendo uma obra, aquela obra para a Prefeitura não está dentro dos parâmetros, nem todo mundo, porque a Prefeitura quer cobrar alegando a questão do ordenamento, a questão do patrimônio, manter as características, a questão da segurança, mas eu acho que, por outro lado, as famílias carentes que já constroem de forma, vamos dizer assim, sofredora, não tem condições, mas tenta fazer alguma coisinha para sair do aluguel, porque o aluguel em Ouro Preto está a cada dia assustando mais a gente, eles não têm condição, eles não têm essa orientação, eles não têm como pagar um arquiteto, eles não têm como pagar um engenheiro. Então, ontem o Flávio colocou aqui muito bem, eu tô com ele, o Luiz estava aqui também, eu acho que antes da gente votar esse Projeto de Lei, o Léo estava aqui também, nós devemos pedir a Prefeitura que crie a Lei de engenharia pública, o que é essa Lei de engenharia pública? Você vai dar à Fundação Gorceix já é uma grande parceira que está empenhada em ser parceira nesse projeto, ontem esteve aqui um Professor do IEF do antigo CEFET e falou que o CEFET iria entrar com os bolsistas, com os alunos lá, deles, mas não está tendo boa vontade por parte da Prefeitura. O Flávio falou que só basta um convênio, que já mandou até a cópia do convênio para o Secretário de Assistência Social. Bater, ir lá no jurídico para fechar essa questão da engenharia pública porque não adianta a gente criar uma Lei aqui se a pessoa, se o carente não tem como ter uma orientação, ter um projeto, ter um engenheiro acompanhando, não adianta, é malhar em ferro frio, porque aí a Prefeitura vai lá, embarga a obra, o cara precisando da casa para sair do aluguel, insiste, a Prefeitura vai lá e senta multa, diz que tem multa aqui de oito mil reais, aplicada aí em Ouro Preto. Então eu acho que está certa a Lei, nós precisamos preocupar com essa questão do ordenamento jurídico, principalmente em se tratando de Ouro Preto por causa de área de risco, por causa da questão patrimonial, mas temos que criar uma lei de engenharia pública junto ou antes onde as pessoas que não têm condições tenham um suporte técnico da Prefeitura para estarem orientando, ajudando. Então são essas as colocações que eu coloco para os Vereadores que não puderam comparecer." Com aparte, o Vereador Moisés Rodrigues: Concordou com a Vereadora Regina Braga. Enfatizou a situação das áreas rurais; citou alguns exemplos. Ressaltou que quando uma área rural passa a ser urbana há uma descaracterização; disse que esta questão é muito melindrosa e que pode trazer um certo transtorno. Falou sobre o contraste existente entre o Mota e a cidade de Congonhas, que estão tão próximas. Teceu comentários sobre a cidade de Congonhas, comparando com o Município de Ouro Preto. Vereadora Regina Braga: "A mesma coisa acontece em Itabirito e em Mariana." Com aparte, o Vereador Moisés Rodrigues: Disse que em Ouro Preto não acontece nada; pediu muito cuidado e critério na aprovação dessa Lei. Atentou para a questão das zonas rurais. Vereador Luiz Gonzaga: Falou sobre a Audiência Pública realizada ontem na Casa que fala sobre a revisão do Plano Diretor. Comentou sobre casos que vêm acontecendo em Ouro Preto com relação à aplicação de multas relacionadas à moradia. Pediu uma maior participação e atenção dos Vereadores nas reuniões de Comissões. Disse que a audiência foi muito importante; parabenizou o condutor dos trabalhos durante a audiência, o Vereador Flávio Andrade. Comentou sobre incidente ocorrido em Catarina Mendes no sábado passado, onde algumas pessoas que participavam de um

rally mataram vários animais de sítiantes locais com seus jeeps. Disse que esses jeeps acabaram piorando a situação da estrada. Destacou que, em todas as reuniões itinerantes, as reclamações são relacionadas ao problema das estradas; pediu atenção da Prefeitura para melhorá-las. Pediu que fosse feita uma Representação para apurar sobre o rally. Vereador Leonardo Barbosa: "Estou escutando o Vereador Luiz dizer que teve um rally, acho que isso passa pela Secretaria de Esporte que não tem Secretário, o que acontece hoje é que a Secretaria de Esportes não tem Secretário ou tem? Veio um Projeto de Lei aqui até quase extinguindo a Secretaria de Esportes, não tem Secretário de Esportes, se tem alguém pega o microfone e fala assim: "tem Secretário de Esportes". Na minha opinião, não tem Secretário de Esportes. Agora, Ouro Preto, uma grande parte dos de fora que vem cá eles precisam de pedir alguma autorização? Precisa? São mais valorizados os de fora do que os de dentro. Precisa? Não precisa. Se eles pedissem, o Prefeito daria a autorização também. Então, sem autorização ou com autorização, a coisa dá na mesma. Acho que para os cofres públicos ficam até mais barato eles não pedirem autorização porque senão o Prefeito poderia até dar uma recepção para eles aqui na Praça Tiradentes com o dinheiro público. Essas coisas o Prefeito Angelo Oswaldo gosta de fazer, valorizar muito os de fora e deixar os da cidade, os da sede, às margens. O asfalto de Lavras Novas, eu não pude ir à reunião em Lavras, mas eu soube que desde a reunião itinerante do ano passado. Agora, o Prefeito Angelo Oswaldo dizer que é o Governo do Estado que está prolongando, que pode fazer daqui a sessenta meses, cinco anos, o Prefeito Angelo Oswaldo tem que parar de falar mentira, o Prefeito Angelo Oswaldo é um mentiroso. Agora, vamos supor que fosse ou que vai ser o Governo do Estado, um dos maiores investimentos do Governo do Estado, tanto do Anastasia quanto do Aécio foi investimento em asfalto no Estado de Minas Gerais, se investiu muito em asfalto. Agora, por questões políticas, o Prefeito vem tecendo algumas críticas. Eu já fiz várias críticas aqui tanto ao Aécio quanto ao Anastasia, a minha cara é uma só, meu voto é... Veio aqui o Anastasia eu não andei com ele porque eu não tive tempo. Hélio Costa eu não fui porque não é do meu Partido. Agora, tem gente dessa Casa aqui que vem Anastasia anda com Anastasia, vem Hélio Costa anda com Hélio Costa, está parecendo mais Geni, anda com todo mundo. Tem que ter identificação política. Vem Dilma sai na mídia com Dilma, só falta vir Serra e sair com Serra também, porém o meu voto é para a Dilma. Eu só tenho uma cara. Eu quero ver quem anda com todos aqui dentro se declara o voto. Meu voto é para Dilma, para Governador do Estado eu voto em Anastasia. Então veja bem, falta essa identificação política. Agora, o Município de Ouro Preto, eu não estou vendo o Vereador Maurílio aí, mas o Presidente dessa Casa ele era Secretário de Obras quando refizeram, reconstruíram o asfalto que liga a Estrada Real à Santa Rita em torno de mais ou menos nove quilômetros, ficou quase três milhões de reais. Esse asfalto, senhor Presidente, eu lembro que veio um convênio para esta Casa pedindo autorização aos Vereadores para que se construísse aquele asfalto, uma das partes pertencia a Ouro Branco mas iria beneficiar o nosso povo lá de Santa Rita. Aquele recurso que foi investido para a construção do asfalto em Santa Rita, se eu não me engano, foi cem por cento do Município, não foi, Senhor Presidente? O Senhor poderia responder aí no microfone." Presidente: "Cem por cento." Vereador Leonardo Barbosa: "Cem por cento daquele recurso foi do Município." Presidente: "Nove quilômetros e meio de asfalto." Vereador Leonardo Barbosa: "Então, nove quilômetros e meio de asfalto para Santa Rita foi tudo da Prefeitura, ficou inclusive até um bom asfalto. Agora, a arrecadação do Município hoje é maior, o Prefeito vem com essa demagogia, porém a roubalheira é maior, mas arrecadação também ela é maior. O Prefeito Angelo Oswaldo, porque que ele não construiu o asfalto para Lavras Novas ainda com o próprio dinheiro do Município. O asfalto para Lavras Novas, a Prefeitura Municipal de Ouro Preto com os recursos próprios dá para construir, já era para ter construído aquele asfalto. Se o Vereador Léo Feijoadá, se a Vereadora Regina e mais dois aqui não tivessem batido naquele Projeto Ouro Preto Digital, daqueles oito milhões, não tinha oito milhões para colocar na mão daqueles coronéis de Belo Horizonte ligado à Coronela aqui gente? Não tinha oito milhões, gente? Quanto será que custa aquele asfalto da Estrada Real a Lavras Novas, custa menos da metade de oito milhões, que é quatro milhões, muito menos da metade. Não tinha dinheiro? A oposição não pressionou, não fez crítica e a situação também, alguns fizeram críticas nos bastidores, na Tribuna não tem coragem de fazer, senão perde as bocas lá na Prefeitura, mas fizeram algumas críticas, nós fizemos de peito aberto aqui. Será que esse dinheiro que vai sobrar dos cofres públicos agora não poderia fazer o asfalto para Lavras Novas e ainda estender até o Salto também? Essa obra toda deve custar uns doze a quinze milhões para um Município que tem uma arrecadação de quase treze milhões por mês. Então o Prefeito tem que parar com essa mentirada. Os aliados do Hélio Costa têm que parar com essa mentirada dizendo que se Hélio Costa ganhar vai fazer o asfalto para Lavras Novas, vai fazer nada! Isso é mentira.

O Município é independente nesse ponto. Se quiser fazer o asfalto para Lavras Novas faz, basta o Prefeito canetar as maracutaias que tem na Prefeitura, as ladroagens. Falar que o Governo do Estado protelou em sessenta meses, pode ser protelado o que for. O Governo do Estado tem sido um parceiro do nosso Município. Liberou quase dois milhões de reais para a ampliação de modernização da UPA e podemos falar muitas outras coisas aqui que o Governo do Estado foi parceiro do Município, mas agora como o Prefeito mudou de lado, acharam que estava ganha a eleição, ele está aí com essas picaretagens dele que é feitiço dele, correr sempre para o lado de quem vai ganhar. Então, essa história do asfalto de Lavras Novas está explicado, o Município pode fazer ele sozinho. Agora, buscar parceria, é importante buscar uma parceria com o Estado, lógico que sim. Agora, falar que o Estado não fez absolutamente nada, é conversa fiada. O Município é independente, ele pode fazer o asfalto sozinho se quiser. Tinha oito milhões para Ouro Preto Digital, trezentos e sessenta mil foi pago e a prestação de contas da Coronela foi vazia aqui e tem Vereador dessa Casa aqui que defende a permanência da Coronela à frente do Governo. Eu vou falar isso mais para frente, hoje eu não vou falar não, hoje a audiência é pouca, mas eu vou falar o nome do Vereador que defende a Coronela a permanecer no Governo. Mudando de um assunto para o outro que tudo é público, está havendo uma reclamação muito grande dos barraqueiros, Vereadora Regina, Moisés, do valor que está pagando do alvará para funcionar a barraca, mas nós falamos isso também, nós demos entrevista, "oh vai aumentar muito as taxas no Município de Ouro Preto, os Vereadores vão votar". A taxa de alvará para funcionamento de uma barraca em qualquer festa aí era em torno de sessenta reais, passou para duzentos e quatorze reais, aí eles vêm reclamar com o Vereador Léo, mas eles não vieram para a Câmara na reunião. Votaram lá em Amarantina esse Projeto, eu votei contrário, o Vereador Paquinha iria votar contrário, mas foi pressionado pelo Governo para não ir na reunião, aí ele não votou, porque se ele votasse conosco iria dar um empate, talvez. O Vereador Silmério votou junto com a base aliada, hoje ele nem está aqui, mas que fique gravada as minhas falas aí e passem a cópia dessas falas na íntegra para ele. Votou com o Governo, não sei que promessa fizeram para ele mirabolosa, votou. Agora as pessoas estão reclamando. No Pereira, Vereadora, cada barraqueiro só o alvará foi duzentos e quatorze reais. Aí está havendo uma reclamação na Secretaria Municipal de Cultura, porque o alvará está caro. Segundo o Presidente dos barraqueiros, o Gabriel, não sei o sobrenome dele não, ele disse que Chiquinho de Assis falou que os Vereadores que votou, porque que Chiquinho de Assis não falou o nome dos Vereadores que votou, que votaram contra? Eu votei contra o aumento, Vereadora Regina votou contra o aumento, Vereador Moisés votou contra aumento dessas taxas. Aí Chiquinho de Assis não tem coragem, porque está pendurado lá na Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, inclusive é o nome, o homem que eu fiquei conhecendo no começo do meu segundo mandato e o pouco de informação que eu tive... preciso de mais cinco minutos, porque a pauta está curta também hoje. Cheguei até sugerir o nome dele aqui uma vez poderia ser Secretário de Turismo, acabou até acontecendo, mas ele tem que medir as coisas para ele poder falar, porque ele tem potencial para Turismo e Cultura, ele tem, mas agora tem que botar em prática. Agora, se continuar bajulando Coronela, a vaca está indo para o brejo lá na Secretaria, já estava indo para o brejo com o ex-Secretário, já tinha ido para o brejo há muito tempo, tanto que é candidato a Deputado Estadual e não tem nenhum Guia de Turismo apoiando, nenhum. Por quê? Porque não atraiu o turismo para o município. Nenhum Guia está apoiando o ex, não vou falar o nome dele aqui senão tem direito a resposta depois, porque estamos em período eleitoral. Não tem nenhum Guia de Turismo apoiando o ex-Secretário de Turismo e Cultura, nenhum, por quê? Porque usou apenas a Secretaria para politizar. Não soube nem politizar, porque o Turismo está no fundo do poço no nosso Município, com esse potencial todo, porque as minerações estão acabando, Timbopeba está fechada. Então vai por aí afora. Foram os Vereadores da base aliada e o Vereador Silmério que votaram o aumento de taxa sem fazer consulta à população. Sessenta foi para duzentos e quatorze só das barracas, depois aparece outras taxas mais caras ainda, porque o Município se diz que tem que recuperar receitas, mas a todo preço, a ferro e fogo, mas tem quem esquentar o ferro no fogo e tem quem dá marretada ainda. Quem tem que dá as marretadas são o povo para poder virar a ponta. Foi muito bem colocado pelo Vereador Moisés, a fala dele sobre os investimentos do Município de Congonhas, sobre o retorno que arrecada com os tributos vindos do minério e investimento para a população. Agora, nós precisamos convidar à nossa Casa para explicar, talvez o serviço de Secretaria poderia entrar em contato com o senhor Guilherme que é o Diretor do Sine para ver como que anda a contratação dos ouropretanos para as mineradoras, como que anda os cursos profissionalizantes do Município, se o Município está investindo, porque não está investindo não, Vereadora Regina, o povo de Ouro Preto está muito

desempregado. As mineradoras estão dentro das nossas terras. Mariana tem muita gente empregada nessas áreas. Está vindo gente de Santa Bárbara, de Barão de Cocais, gente do Piauí, gente de outro estado, por quê? Porque são qualificados. Está tendo agora a terceira ou quarta pelotização da Samarco eles, quarta pelotização, se uma parte é no nosso Município deveria proporcionalmente nós termos pelo menos sessenta por cento do nosso Município, mas por quê que não está tendo? Porque não está tendo investimento no curso de profissionalização da mão de obra. Como é que você vai ser um pedreiro sem você ter o curso, sem ninguém ensinar a você? Então, os impostos que se arrecada da mineração tem que voltar para a qualificação, e isso não volta, não volta de maneira nenhuma. Teve se eu não me engano em dois mil, Flávio, deve lembrar junto com as Associações de Moradores em dois mil e seis, dois mil e sete, alguns cursos de profissionalização e depois parou, não foi Flávio? Parou. Parou e não teve mais. Então hoje nós temos um Sine, tem centenas de pessoas que vêm à Câmara Municipal fala "eu dei meu nome lá no Sine". Gente! As mineradoras estão contratando tantas pessoas, o Brasil está crescendo e tanta gente desempregada em Ouro Preto por falta de oportunidade de ensiná-los, aí que entra uma ação política. O Prefeito "opa, vocês estão aqui na nossa área nós vamos investir também na qualificação desse povo, nós queremos uns empregos". Agora, muito pelo contrário, não investe na qualificação e o Prefeito quer o desemprego, porque perder a Delphi em Cachoeira do Campo que iria chegar quase quinhentos empregos, soltar boletim em véspera de eleição que a Delphi poderia instalar em Cachoeira do Campo e foi embora, ele não deu mais entrevista mais. O Prefeito não falou mais sobre isso. O Prefeito deixou que quinhentas pessoas ficassem desempregadas. Aí eles falam que é intriga da oposição. Fala para mim, Prefeito Angelo Oswaldo, ou sua base aliada, por quê que os quinhentos empregos foram embora? Isso é muito sério. Está tendo muito miserável em Ouro Preto por culpa do Prefeito Angelo Oswaldo." Com aparte, a Vereadora Regina Braga: "Inclusive nós Vereadores aprovamos aqueles doze milhões de reais que eu achava um absurdo, mas justamente para manter a permanência da Delphi em Cachoeira do Campo e gerar os quinhentos empregos que a gente tanto precisa, principalmente para os nossos jovens, para as mães que são o arrimo de família e o Governo Municipal, a Prefeitura, o senhor Prefeito bobeou e Itabirito pegou a Delphi. O que a gente fala hoje e que nós colocamos aqui e foi muito bem colocado pelo Vereador Moisés também, a gente olha ao redor o que que está acontecendo em Congonhas, Mariana, Itabirito, Ouro Branco aí você pega Ouro Preto, que é um dos mais importantes do Brasil, eu tenho certeza que ao redor aqui de todos os Municípios, a melhor arrecadação ainda é a de Ouro Preto. Você tem uma Prefeitura abarrotada de gente, abarrotada de cargos comissionados ganhando altos salários, altos salários, trabalhando seis horas por dia, com carga horária reduzida e não funciona. O dinheiro da mineração que era para ser investido em infraestrutura, em bem estar para a população, em capacitação profissional para gerar emprego, você não vê isso acontecendo em Ouro Preto. É um descaso total e absoluto, uma falta de competência, uma mentirada, quer justificar o injustificável, infelizmente, é lamentável. Obrigada." Vereador Leonardo Barbosa: "E com isso, esse aumento generalizado da criminalidade que está havendo no nosso Município. Culpa do Prefeito Angelo Oswaldo. Muito Obrigado." Vereador Flávio Andrade: "A pedido do Vereador Leonardo Barbosa a respeito da Delphi, já falei aqui, já falamos e é importante que a verdade seja dita: nós pela Câmara e a Prefeitura fizemos tudo que deveria ser feito para garantir a presença da Delphi em Cachoeira do Campo. Falar que é culpa da Prefeitura, eu acho que é distorcer a realidade. O que aconteceu todo mundo sabe, se não sabe é bom ficar sabendo: a Prefeitura fez a licitação para a construção das instalações, houve o resultado da licitação, uma empresa ganhou, o dinheiro estava reservado; outra empresa que perdeu acionou questionando a licitação. Ficou seis meses na mesa da Juíza, a Doutora Janete, ela merece um monumento em Ouro Preto por causa disso. Seis meses na mesa dela para dar uma resposta sobre esse processo. A empresa Delphi trabalha no mercado internacional, ela não pode esperar seis meses para poder saber se vai implantar uma área ou não vai. Então, a partir daí, ela teve que tomar uma atitude, noticiou à Prefeitura sobre isso e readaptou toda instalação dela em Itabirito para poder produzir esse material que a Fiat precisa. Se ela não fizesse isso, a Fiat trocava também de fornecedor. Então se alguém tem culpa no cartório é a Justiça." Com aparte, a Vereadora Regina Braga: "O Flávio, pela importância do assunto, a Prefeitura tendo uma Procuradoria Jurídica, essa Prefeitura nunca teve tanto advogado igual tem hoje no Governo Angelo Oswaldo, era estar lá todo dia em cima, era um assunto importante, acho que faltou empenho nesse sentido." Vereador Flávio Andrade: "Vereadora Regina sabe muito bem que Juiz não gosta de ser pressionado. Diversos contatos até externos a Ouro Preto foram feitos. Eu estou relatando a verdade que eu sei. Contatos que foram feitos até externos ao Poder Judiciário de Ouro Preto para fazer com que a Juíza daqui

desse a sentença. Foram seis meses para dar essa sentença. Isso é prazo que está na Justiça escrita e a gente pode pedir. Então, não tenho dúvida disso não. Quem que foi onde é que foi eu não sei. Só sei que a Prefeitura fez o possível para ter essa sentença. Agora, sabemos também que Juiz não gosta de ser pressionado." Com aparte, o Vereador Leonardo Barbosa: "O maior problema disso Flávio, foi culpa da Prefeitura sim, da estrutura que direciona a licitação lá dentro." Vereador Flávio Andrade: "Não foi direcionada não, Vereador. Eu respeito seu ponto de vista e espero que respeite o meu." Com aparte, o Vereador Leonardo Barbosa: " A licitação se a gente for olhar a fundo isso aí ela foi direcionada sim." Vereador Flávio Andrade: "Cumpru-se a regra da licitação no edital que foi solto. A empresa que ganhou cumpriu o que estava no edital." Com aparte, o Vereador Leonardo Barbosa: " O Flávio, nós sabemos, o senhor sabe que nem eu sei o que acontece com muita coisa nos bastidores, nos ocultos. A licitação, ela foi direcionada sim. Agora a gente poderia também, às vezes, até convidar pessoas que fizeram o edital, que fizeram o projeto. Convidar quem são essas pessoas, porque nós sabemos quem são, eu sei quem são, ver se eles vêm aqui e querem debater. A Doutora Janete, ela teve também a culpa dela sim, mas direcionaram o projeto e a partir do momento que você direcionou um projeto e você bate de frente com uma empresa que tem cachê para poder pagar um advogado, a coisa fica segurando na justiça mesmo, fica protelando na justiça, foi um erro. Um erro do Município, foi falta de competência." Vereador Flávio Andrade: "Discordo do Vereador e respeito o Vereador." Com aparte o Vereador Leonardo Barbosa: "A licitação foi direcionada, como todas são direcionadas." Vereador Flávio Andrade: "Eu respeito a sua opinião, eu só acho o seguinte, entendo que se quiser chamar alguém aqui chamamos, faremos um Requerimento. Nunca me furtei a isso não. É só simplificar muito a questão, partidarizar e colocar a culpa no Prefeito, acho que é uma visão pequena, acanhada. Pode ter tido culpa da Prefeitura, pode ter tido, mas que realmente ficou seis meses na mesa da Juíza, ficou seis meses na mesa dela e a partir daí, perdeu-se. Então isso tem que ficar muito claro para poder deixar claro que o que houve de atraso, de retardamento foi da Justiça, do Poder Judiciário. Volto a falar que ficou seis meses para julgar um pedido de recurso com a tal licitação. Asfalto de Lavras Novas. Eu relatei em Lavras Novas na reunião de anteontem com muita tranquilidade, levei os documentos que estão comigo. No dia vinte de dezembro de dois mil e nove a Prefeitura assinou na presença da Mesa da Irmandade de Lavras Novas e da Associação de Moradores um convênio com o Departamento de Estradas e Rodagem de Minas Gerais. O convênio previa que o Governo faria... Peço o Vereador Léo que preste atenção... o Convênio assinado pelo DER, que é um órgão ligado ao Governo do Estado, do Governador Anastasia, previa que em sete meses faria o projeto para o melhoramento e pavimentação da estrada de Lavras Novas, isso foi dia vinte de dezembro, iria então até o dia vinte de julho para fazer um projeto, sete meses. Quando foi em maio, o Governo, o DER, do Governado Anastasia propõe que esse prazo de sete meses fosse ampliado para cinco anos. O órgão do Governo do Estado que pede cinco anos para fazer um projeto é porque não quer fazer, é porque não quer fazer, é enrolação, isso é empurrar com a barriga. Falo em Lavras Novas e falo aqui. Apresentei uma Representação na reunião de Lavras Novas que foi aprovada, encaminhada ao Governador para que reveja isso. Não tem cabimento você pedir cinco anos que vai entrar no mandato do outro Governador, nem esse que foi eleito vai ser eleito agora não, vai passar o mandato desse Governador e vai entrar no mandato do outro, nós nem sabemos quem vai ser ainda. Eu liguei para o DER, o cidadão falou comigo, estou com o telefone e endereço dele, o senhor Carmélio da Diretoria de Projetos: "Não, nós fizemos isso mesmo porque tinha muito projeto aqui". Eles estão brincando com Ouro Preto. Sessenta meses. Pedir sessenta meses para fazer um projeto. É brincadeira. Quer dizer, vai passar esse mandato do Governador que vai ser eleito agora, seja qualquer que seja, e entrar mais cinco meses do outro Governador. Quer dizer, é brincar com o povo de Ouro Preto, Lavras Novas, com o Prefeito, com todo mundo. Então é assim, ou fala sério ou não fala sério. O que nós fizemos na reunião de Lavras Novas, apresentei uma Representação que já foi encaminhada ao Governador pedindo para que sente com a comunidade de Lavras Novas para conversar. Alguma coisa deve ter sido feita de dezembro, janeiro, fevereiro, março, abril e maio. Já tinham ido aí cinco meses, alguma coisa deve ter sido feita por esses técnicos nesses cinco meses. O que que foi feito? Pelo menos passem isso para o Município. Já cobramos do Prefeito Angelo Oswaldo, no meu entendimento o Município tem que assumir, senão essa obra toda, parte dela. Já coloquei com o pessoal de Lavras Novas: à medida que chegue à Casa o Orçamento do ano que vem, eu mesmo me incumbirei de incluir emenda nesse sentido. É obra para cerca de três milhões de reais para beneficiar o distrito que mais gera emprego hoje no Município de Ouro Preto. Então o Governo do Estado realmente brincou com Ouro Preto, passar um prazo de sete meses para fazer

um projeto, não é obra não, um projeto, sete quilômetros, vai fazer o que com sete quilômetros? Dava um mês para cada quilômetro para você poder estudar. Pedir sessenta meses! É brincadeira! Presidente, quanto à Audiência Pública de ontem acho que foi muito boa, sessenta e duas pessoas assinaram o livro de presença, algumas outras passaram por aqui sem assinar, acredito que a gente tem tido mais de setenta pessoas na Audiência Pública. Primeiro: registrar a seriedade e competência no trabalho da Secretaria de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano, o Secretário Gabriel Gobbi e a sua equipe, principalmente o Ricardo Teixeira, que é o arquiteto que fez a apresentação para gente; mostrou conhecimento, mostrou competência, mostrou equilíbrio no trato através desse Projeto, são cento e setenta e um artigos, é uma Lei extensa. Mais uma vez, a Câmara exerceu o seu papel de fórum da democracia na medida que apresentou propostas, abriu para todo mundo perguntar o que queria perguntar, não se vedou a palavra a ninguém, todas as questões foram discutidas e colocadas. Tivemos a presença aqui de seis moradores de Lavras Novas para poder ver a questão de Lavras Novas. Mais de vinte pessoas fizeram perguntas, então foi o momento, durou três horas a Audiência Pública, foi um momento realmente muito rico. O terceiro ponto é o que a gente sempre fala: não adianta escrever uma Lei que está contra a realidade, que a realidade muda essa Lei. Então o que nós vimos ontem é a realidade do Município de Ouro Preto com o seu crescimento, com o seu desenvolvimento mudando artigos da Lei. O que a gente viu é que a Lei está flexibilizando alguns índices, está melhorando, está possibilitando o maior número de construções com mais andares e com área maior, então isso é importante. Mas verificamos alguns problemas, a Vereadora Regina Braga já colocou alguns, eu tinha anotado alguns de ontem, a questão dos parâmetros para a tributação, coloca realmente algumas áreas que, no meu entendimento, são rurais, ficamos até de verificar pelo Código Tributário se essas áreas cumprem os pré-requisitos da Lei Tributária. A questão das multas, multa altas de 80 UPM'S colocada aqui na última parte, são multas salgadas que acho que também devem ser revistas. Foi colocado um ponto muito importante pelo senhor Joaquim da Cooperouro quanto ao prazo para o projeto ser analisado. É fundamental que tenha isso por mais que dependa de outras pessoas, mas o Município é obrigado a dar para a pessoa um horizonte, daqui a dez dias, vinte dias, quinze dias, trinta dias você pode ter uma resposta sobre o seu projeto. A questão da engenharia pública, a gente viu a todo o momento, foi discutida a questão do São Sebastião, de Lavras Novas, embargos em São Bartolomeu. Lembrando bem, engenharia e arquitetura públicas, já falamos aqui nessa Tribuna, nós temos uma escola de engenharia, uma escola de arquitetura, pessoas cujo estudo está sendo pago com o nosso dinheiro e que formam e vão embora. Então, nós já vimos em outros Municípios funcionar e muito bem isso desses alunos darem uma assistência técnica a pessoas carentes, discutimos isso pelo menos há um ano e meio. Eu, particularmente, chamei o CREA, o IPHAN, a Universidade, o CEFET, a Prefeitura, a Secretaria de Patrimônio, a Secretaria de Assistência Social e vimos que a gente tinha um desenho bom para isso. Há uma Lei Federal que dá cobertura a isso, inclusive com possibilidade de recursos financeiros para os Municípios que fizerem esse trabalho. E entendemos então que seria um acordo, um convênio entre a Prefeitura, a Fundação Gorceix e a Universidade Federal de Ouro Preto. Isso está acontecendo há um ano e meio, a Fundação Gorceix disponibilizou no primeiro semestre desse ano recursos para bolsas, equipamentos e salas para poder implantar esse escritório. Caberia à Prefeitura verificar a questão do transporte dos alunos e fazer a seleção dos casos que seriam atendidos. A ideia é de que famílias que recebam até três salários mínimos possam ter acesso a esse serviço de orientação técnica gratuita. Eu fui ao Gabinete da Prefeitura onde se trabalham com os convênios, preenchi o formulário com todo o texto para encaminhar para a Prefeitura, não era papel meu fazer isso, mas acredito nesse trabalho, acho importante e fiz, preenchi com justificativa, objetivo, etc. Mandei para o Secretário Paulo Xavier, recebi o retorno dele, está nas minhas mãos, falando que seria importante que se fizesse referência, naquele texto, ao Programa Habitação Popular "Um Teto é Tudo", e eu respondi ao Secretário Paulo Xavier que não teria como fazer, naquele momento, porque já achei que já tinha feito até mais do que eu poderia ter feito pelo Executivo, para que fizesse pela Prefeitura. No dia vinte e nove de junho, hoje já estamos no dia dois de setembro, foi o último contato, o último retorno que eu tive dele, mandei para ele uma mensagem da professora Sulamita falando que o trabalho já estava começando, mesmo sem a Prefeitura. Então, Presidente, eu falei ontem e falo: não senti vontade da Prefeitura Municipal de Ouro Preto de implantar o Serviço de Arquitetura e Engenharia Pública. O Prefeito já fez carta ao Reitor falando disso, mas o discurso é uma coisa e as práticas dos Secretários tem sido outras. Então, não senti vontade nem da Secretaria de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano e nem da Secretaria de Assistência Social de realmente pôr para funcionar esse trabalho, que é fundamental. As pessoas do Morro

São Sebastião poderiam ter ido ao seu escritório e não teriam suas obras embargadas hoje. As pessoas de Lavras Novas poderia ter ido ao escritório e não teriam suas obras embargadas. Então faltou essa vontade, acredito que por justificativa, cada um pode ter a sua, mas eu acho que o avanço que o Município teve na questão do planejamento urbano, da disciplina desse planejamento urbano, desse crescimento não teve em dar guarida, em dar orientação a quem realmente precisa desse trabalho. Contratar um arquiteto hoje não fica barato, por uma determinação do CONFEA que uma Confederação dos CREAS do Brasil na área tombada tem que ser só arquiteto, não pode ser engenheiro. Isso é para o Brasil inteiro, não é para Ouro Preto. Então, não está fácil construir sua casa em Ouro Preto hoje dentro da legalidade. O Secretário Gabriel falou de um projeto muito bom que ele deve encaminhar à Casa, que são plantas populares, duas ou três plantas que já ficariam prontas, para que a pessoa que procurasse a Secretaria teria essa planta oferecida gratuitamente, já aprovada para ser executada. Isso ajuda muito. Ao invés de você contratar um arquiteto ou engenheiro para fazer a sua planta, já vai ter um modelo aprovado para isso. Mas, Presidente, eu vi que essas coisas não andaram na medida que precisariam de andar. Então eu ontem assumi uma posição, de que eu não votarei esse Projeto da revisão do Plano Diretor até que esse Convênio com a Fundação Gorceix e a UFOP esteja assinado e até que as plantas populares sejam encaminhadas a esta Casa por um Projeto de Lei ou que sejam implantadas por esta Secretaria. Eu acho que aí o posicionamento político meu como membro da base e como pessoa que trabalha há um ano e meio para essa engenharia e arquitetura pública saírem do papel e não saíram, não foi por culpa da Câmara, não foi por culpa da Universidade Federal de Ouro Preto e não foi por culpa da Fundação Gorceix. Não saiu por culpa da Prefeitura e é fundamental que os Secretários Municipais recebam esse comunicado político da minha parte para que providenciem as suas ações cada um, para que possa ser feito isso. E cobre também e já estou elaborando uma emenda para ser colocada no Projeto de Lei para que a Prefeitura seja obrigada a divulgar isso. Não adianta você ir a um lugar que nunca fez projeto para nada, embargar, notificar e multar sem informar a pessoa que ela tem que fazer um projeto técnico. Pouca gente sabe disso, se não faz parte da nossa cultura você ter um projeto de engenheiro, de arquiteto, as pessoas não se preocupam com isso, nunca fez isso na roça, no distrito, nem aqui na cidade se faz direito isso. Então, de uma hora para outra cobrar isso sem um trabalho de orientação, de informação, distribuir folheto em todas as casas que vendem material de construção, reunir os mestres de obra, reunir os empreiteiros, pequenas empreiteiras, os arquitetos, os engenheiros, falar "oh gente vamos fazer uma campanha que a partir de um determinado tempo o projeto vai ser exigido", como que vai fazer esse projeto? Vai ter uma assessoria técnica para poder fazer. Então eu acho que faltou, em todo esse trabalho que a Prefeitura tem feito, principalmente capitaneado pelo Gabriel Gobbi de organização, de disciplinar o Município para encarar o desenvolvimento urbano para não ficar mais a reboque do IPHAN como ficou há muitos anos. Hoje o IPHAN está a reboque da Prefeitura no tocante ao desenvolvimento urbano. Hoje nós temos Plano Diretor, Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, nós temos uma equipe competente que foi apresentada aqui ontem, nós temos a postura política do Município que isso tem que ser feito por gente que é eleita aqui, Prefeito e Vereadores, e não por um cidadão que ocupa um cargo do IPHAN não sei no Rio de Janeiro, em Brasília, em Belo Horizonte. Então, esse papel está cumprido. Falta o outro papel, o de informar, o de orientar e de dar assistência a quem realmente precisa dela. Então assumi a postura, peço que as minhas palavras fiquem em ata, na íntegra, que eu não votarei esse Projeto enquanto não assinarem esse convênio, enquanto não resolverem as plantas populares. Muito obrigado." Vereador Moisés Rodrigues: Manifestou seu apoio às falas dos colegas Vereadores com relação aos Projetos que estão sendo tratados. Falou sobre a falta de interesse da Prefeitura no que condiz ao assessoramento necessário às pessoas que necessitam. Teceu comentários sobre a questão da DELPHI. Destacou que a culpa da não instalação da DELPHI em Cachoeira do Campo não é do Prefeito e sim dos Vereadores. Com aparte, o Vereador Flávio Andrade: "O Vereador que está falando isso, eu disse que culpada é a Justiça." Vereador Moisés Rodrigues: Disse ao Vereador Flávio que só se reportou a ele solidarizando com a questão da falta de interesse da Prefeitura em não oferecer engenharia para o povo e não na questão da DELPHI. Disse que o Governo tem muita influência para resolver as coisas; que votaram na liberação dos doze milhões. Destacou que o mérito de boas coisas é atribuído ao Prefeito; que o mérito das coisas ruins é atribuído ao povo. Perguntou porque se fala em fazer asfalto para Lavras Novas com tanto vigor e não é falado em hora nenhuma em fazer asfalto para Engenheiro Correia; disse que noventa por cento do comércio de Lavras Novas é informal. Disse que em Engenheiro Correia, Miguel Burnier e Antônio Pereira não se fala em asfaltamento porque neles residem os ouropretanos humildes,

para os quais o Prefeito não precisa fazer média; disse que o distrito de Lavras Novas é frequentado por pessoas importantes, elitizadas que é a turma do Prefeito; que assim ele estará fazendo para o povo de fora e não para o povo ouropretano. Disse que o povo é muito ludibriado. Com aparte, o Vereador Flávio Andrade: "O senhor poderia pedir ao seu candidato a Governador que assinou isso, ele que enrolou o povo de Lavras Novas. É bom saber que você não quer que o asfalto vá para Lavras Novas. É bom saber, Vereador Moisés, é bom saber que você é contra o asfalto de Lavras Novas. Segunda coisa, pede ao seu candidato a Governador, que é autoridade sobre o Gerente do DER, do Diretor, que é ele quem nomeou, para que ele não faça mais isso; passar um prazo de sete meses para cinco anos é enrolação, embromação, empurrar com a barriga. O Diretor Geral do DER, nomeado pelo senhor Governador Antônio Anastasia que você apoia, do Vereador Leonardo Barbosa que é do Partido dele, que a Vereadora Regina apoia, que o Presidente também apoia, então peço que façam chegar ao seu candidato a Governador que a comunidade de Lavras Novas ficou muito chateada com ele por ter empurrado com a barriga, passar de sete meses para sessenta meses. Por gentileza, faça um contato com ele, manda um e-mail para ele, uma cartinha do seu Partido para rever isso. O povo de Lavras Novas está pedindo, não sou eu não." Vereador Moisés Rodrigues: Disse ao Vereador Flávio que ele não é do Partido do Anastasia. Lembrou que o acordo foi feito quando o Prefeito Angelo Oswaldo apoiava o Governador; que não foi feito com eles; que o compromisso deles é de agora para frente. Disse que não podem esquecer que quem elegeu o Prefeito Angelo Oswaldo foi esse pessoal. Comentou que agora irão trabalhar com pessoas mais sérias. Com aparte, o Vereador Flávio Andrade: "O senhor Antônio Anastasia é o Governador do Estado hoje? Era em dezembro? Maio? Então quem fez isso tudo foi um cidadão nomeado por ele, é o que assinou os sete meses e o que assinou os sessenta meses. Então eu estou pedindo ao meu amigo Moisés que faça chegar ao Governador e candidato para rever isso aí. O povo de Lavras Novas está pedindo, a Irmandade está pedindo, a Associação de Moradores está pedindo, é para moradores de Lavras Novas, não tinha turista nenhum na reunião itinerante, não tinha turista nenhum que veio aqui na reunião de ontem, o povo que pede isso. Não é para Ministro, não é para Desembargador, não é para gente da Globo, é o povo de Lavras Novas que pede, eu falo em nome deles porque eu tive cem votos lá. O povo está pedindo, Vereador Moisés faça chegar ao seu candidato a Governador que é importante rever isso para ajudar a comunidade sofrida de Lavras Novas. Obrigado pelo aparte e se o Senhor puder fazer isso vai ser muito bom." Vereador Moisés Rodrigues: Agradeceu o valoroso aparte do Vereador Flávio, dizendo que a divergência de opiniões e o debate é o que faz com as coisas avancem e cheguem a resultados. Em questão de ordem com a palavra a Vereadora Crovymara Batalha: "Que bom hoje a oposição acordada, todos os três da oposição acordados. Hoje eles acordaram mais cedo, estão falando mais e a gente tem também como situação, não, hoje vocês estão mais acordados, e a gente tem aí a, por exemplo, ontem o Flávio teve que dar o grito aqui na Audiência Pública "não vota enquanto a engenharia pública não chegar aqui, o Projeto de Lei". Que ótimo"! Com aparte o Vereador Flávio Andrade: "Seguindo até quem colocou pela primeira vez o Vereador Léo, Regina, registrei na minha fala isso, eu só acrescentei aí a questão das plantas populares, são dois pontos. A engenharia pública, o convênio e as plantas populares. Registrar que o Vereador Léo colocou essa questão. Exatamente. Eu falei ontem, registro e peço que conste em ata o meu registro aí." Vereadora Crovymara Batalha: "É importante que a situação colocou uma coisa que a oposição tinha colocado anteriormente, complementou e a gente está junto. Quando vieram aqui as famílias do Alto Taquaral em coloquei também, "não voto mais nada assim que as famílias forem indenizadas". Então é isso, é essa que é a democracia, que a gente não vive, que ficamos anos e anos sem vivenciá-la, tinha época aqui que o que a gente falava, vocês se lembram muito bem disso, fazia-se o contrário ou não fazia. Mas a minha fala aqui é com relação à resposta do Requerimento que foi feito por mim em junho de dois mil e dez pedindo o índice de aprovação nos vestibulares do Pré-vestibular Humanista. Nós tivemos a resposta hoje e a resposta foi dada pela Coordenadora do Pré-técnico, Pré-vestibular Humanista que é uma parceria da Prefeitura Municipal de Ouro Preto com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade de Ouro Preto e quem respondeu isso foi a Coordenadora, Professora Maria do Perpétuo Socorro Mol Palmieri." A Vereadora Crovymara Batalha fez a leitura da resposta ao Requerimento. Comentou sobre a resposta. Falou sobre a possível abertura de um Pré-técnico em Cachoeira do Campo. Concluiu que o Pré-humanista faz um trabalho social muito importante; disse que o que podem fazer é contribuir mais para que mais pessoas possam ter acesso à Universidade. Parabenizou a Universidade pelo envolvimento com a comunidade; parabenizou a todos os Coordenadores e bolsistas do Pré-humanista. Vereador Leonardo Barbosa: "Hoje tem suas críticas, outros defendem,

mas a marca do Governo do Prefeito Angelo Oswaldo é a incompetência, poderia até esses dois ou três minutos que eu vou usar aqui para dizer sobre alguns fatos que vêm ocorrendo, porque estão querendo achar o pai do menino feio do asfalto de Lavras Novas, mas e os recursos que vem para construir os trevos que vai para a Bocaina, Rodrigo Silva. Quem que impediu? O Governo Federal mandou o dinheiro. Por quê que não fez os trevos? Por quê que perdeu o dinheiro do convênio com o Governo Federal para construir os trevos que vai para Amarantina? Quem que é? É a incompetência do Governo Angelo Oswaldo. Tem outras coisas aqui também, nós temos muitas pessoas que ficam nas assessorias jurídicas, muitos deles têm salários melhores que os subsídios dos Vereadores, muitos incompetentes, por quê que deixou a DELPHI ir embora? Agora é culpa de quem? É culpa deles também. É culpa do Prefeito que põe pessoas incompetentes para gerenciar. Tem mais, tem mais aqui ainda, é culpa de quem tem qualificação ou de quem não tem qualificação e está na Prefeitura, nos cabides de emprego e não dá curso de profissionalização para as pessoas que não têm? De quem que é a culpa? A culpa é do Prefeito sim e as pessoas que estão nos cargos comissionados, principalmente na Procuradoria Jurídica do Município e outros setores lá que deveriam estar desenvolvendo a auto estima das pessoas. É culpa do Secretário de Assistência Social que é outro incompetente também, que vários convênios são amarrados aí, ele é bom de conversa, o senhor Paulo Xavier, o Secretário de Assistência Social. A Procuradora Jurídica do Município, tudo incompetente, doutora Juliana e mais aquele bandinho que acompanha lá, ganha muito mais do que nós Vereadores. Os subsídios deles são muito melhores do que os nossos, aonde que está? Agora, e a escola do Pereira? Tem quanto tempo que a escola do Pereira que é estadual também, o Governo do Estado liberou um recurso tem quase três anos para poder melhorar aquela escola lá, por quê que o Governo Municipal não liberou a escola do Pereira ainda? Diz que vai perder o dinheiro agora porque não gastou o dinheiro. Dinheiro para reformar a escola do Pereira e ampliação. Vai perder o dinheiro. Veja bem, de quem que é a culpa? Quantos milhões de reais o Prefeito Angelo Oswaldo com sua administração perdeu por falta de projeto? Sabemos que é um catatau de projeto, que é muita coisa, mas é incompetente. Essas pessoas que gerenciam isso a mando do Prefeito são incompetentes. Gente! Perder a DELPHI foi um colapso. Cadê a influência política desse homem que não poderia ligar para o dono da empresa que ficou em segundo lugar e tentar uma negociata? Gente! Como que negocia o que quer? Como que quiseram implantar a Ouro Preto Digital, vou falar isso o meu mandato inteiro, eles quase que conseguiram. Num único dia, no primeiro dia do ano de dois mil e dez, dia quatro, no primeiro dia do ano, o ano começou no dia primeiro de janeiro, no primeiro dia útil, sem licitação, arrumaram um trem de oito milhões, então é incompetência de quem? Agora, o Município não tem dinheiro para poder fazer o asfalto para Lavras Novas? Tem. Mas é perigoso que se viesse do Estado eles não teriam projeto, se viesse direto. Como o Governo assumiu, se protelou, errou, porque eu não tenho que defender também não, Flávio, o senhor me conhece muito bem, eu não tenho que defender não. Não defendo não. Se o Governo protelou, errou, mas o Município é auto suficiente para construir o asfalto para Lavras Novas e eu sou favorável que o Governo do Estado faça, que o Município faça ou que o Governo Federal faça, porque o povo de Lavras Novas, não todo, independente de ser turista ou quem for lá, porque Lavras avançou muito, bom seria se todos os distritos de Ouro Preto fossem como Lavras Novas autossuficiente. Não tem um desempregado e isso não é de agora não. Vereador Flávio, desde dois mil e três que a gente foi fazer um levantamento lá uma vez, não tem uma pessoa desempregada em Lavras Novas. Vereador Moisés fez algumas colocações aqui sobre esse asfalto, ele foi infeliz nas colocações dele. Lavras Novas merece o asfalto mesmo, Santo Antônio do Salto tem que ter asfalto também e vai por aí afora. Agora, o Prefeito não constrói o asfalto para Lavras Novas é porque ele não quer, porque ele não tem que depender do Estado não, porque ele pode, são sete quilômetros ou oito não é Flávio? Sete quilômetros. Então, uma obra de três milhões de reais. Dá para fazer o asfalto sim. Não fez porque não quis. Agora, se o Governo do Estado não liberou, é porque é incompetência também. Agora, o Prefeito Angelo Oswaldo está mais ou menos há dez anos no poder, há mais ou menos dez anos no poder, dez anos, ele poderia ter construído o asfalto para Lavras Novas, já poderia, e não construiu. Então, são essas colocações finais. A culpa é de um punhado, mas esse grupo de pessoas que estão dentro da Prefeitura ganhando um burro do dinheiro, ganhando muito subsídio público e não tem competência para dar cursos de profissionalização para as pessoas que precisam, eles são incompetentes juntos com o Prefeit